# Estratégias de divulgação das cachaças reconhecidas com Indicação Geográfica no Brasil

## *Strategies for publicising cachaças recognised with Geographical Indication in Brazil*

**RESUMO:** A pesquisa teve como objetivo analisar as estratégias de divulgação das cachaças reconhecidas com Indicação Geográfica (IG) no Brasil. A cachaça (Brasil) é feita à base de cana-de-açúcar, leveduras e água. É a bebida alcóolica "original brasileira", veio para o Brasil com os portugueses e aqui se assentou devido à expansão da cana-de-açúcar plantada pelas pessoas escravizadas. As IGs são o reconhecimento, na forma de um registro concedido pelo INPI, a uma região geográfica cujo produto ou serviço se tornou conhecido ou apresenta características particulares em decorrência de sua origem. Ao mesmo tempo que promovem o produto, as IGs podem servir à promoção do Turismo, bem como a outros fins de interesse público. Para que isso ocorra, no entanto, o *branding* precisa valorizar o território. A coleta de dados deu-se por análise documental em veículos online de divulgação da IG e seus produtos. Foi verificado o uso de múltiplos signos distintivos (selos e a própria IG), bem como há *storytelling* e outros tipos de narrativas utilizadas na promoção das cachaças selecionadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cachaça, Indicação Geográfica, Signos Distintivos, Gastronomia, Patrimônio Cultural.

**ABSTRACT:** The aim of this research was to analyse the advertising strategies of cachaças recognised with a Geographical Indication (GI) in Brazil. Cachaça (Brazil) is made from sugar cane, yeast and water. It is the 'original Brazilian' alcoholic drink. It came to Brazil with the Portuguese and settled here due to the expansion of sugar cane planted by enslaved people. GIs are the recognition, in the form of a registration granted by the INPI, to a geographical region whose product or service has become known or has particular characteristics as a result of its origin. At the same time as promoting the product, GIs can be used to promote tourism, as well as for other purposes in the public interest. For this to happen, however, branding needs to valorise the territory. Data was collected by analysing documents in online vehicles used to publicise the GI and its products. The use of multiple distinctive signs (seals and the GI itself) was verified, as well as storytelling and other types of narrative used in the promotion of the selected cachaças.

**KEYWORDS:** Cachaça, Geographical Indication, Distinctive Signs, Gastronomy, Cultural Heritage.

## Introdução

Para o Instituto Brasileiro da Cachaça — IBRAC (2024) “Cachaça é a denominação típica e exclusiva da aguardente de cana produzida no Brasil, tendo como matéria-prima exclusiva o mosto fermentado do caldo da cana-de-açúcar, com teor alcoólico de 38% a 48%”. Nas palavras de Carvalheira (2016, p. 19) “a aguardente de cana-de-açúcar, comumente chamada de caninha ou cachaça, surgida por acaso da produção de açúcar, no início da colonização do Brasil, entre os anos de 1530 e 1550, é a mais antiga e genuína bebida brasileira”. Contudo, de acordo com Cascudo (2011) não há como datar quando começou a fabricação de cachaça no Brasil.

Uma das versões históricas aponta que a bebida veio para o Brasil ainda com os portugueses que a serviam para o gado, porém ela teria sido descoberta acidentalmente pelos escravizados e tornou-se mais popular, servindo até como moeda de troca entre comerciantes e marinheiros (Silva, 2008). Por outro lado, negros e indígenas eram consumidores de grande quantidade de líquidos fermentados feitos por intermédio da mandioca e caju, entre outros insumos, assim como os portugueses bebiam o vinho vindo com eles da Europa e, com isso, logo se acostumaram com a bebida destilada nos primeiros alambiques no Brasil.

A sua nomenclatura possivelmente se deve ao “[...] termo espanhol *cachaza*, que, bem antes de 1500, na Península Ibérica, denominava uma bagaceira de qualidade baixa. A palavra é, portanto, um brasileirismo que teve seu uso generalizado entre 1600 e 1700, para denominar nossa aguardente de cana” (Silva, 2008).

As Indicações Geográficas (IGs) são signos pertencentes à propriedade intelectual que se aplicam aos bens e serviços que se destacam em decorrência de sua origem, em termos de notoriedade ou qualidade dos produtos (Ferreira; Medeiros, 2023). Existem dois tipos de Indicação Geográfica no Brasil, estabelecidas na Lei da Propriedade Industrial (nº 9.279/1996): a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). A Indicação de Procedência (IP) é conferida a um determinado produto que ficou conhecido pela prestação de serviço por sua extração, produção ou fabricação; já a Denominação de Origem (DO) ocorre no caso de o produto ou prestação de serviço tenha suas qualidades ou características que se refiram exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, compreendendo os fatores naturais e os humanos. Para ambas a ligação é feita ao nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território (Brasil, 2025).

Com isso o território delimitado no reconhecimento pode obter um valor agregado não só nos produtos ou serviços reconhecidos com as IGs, mas também ao próprio território, já que nome geográfico da região é utilizado na promoção desses bens e serviços. Medeiros e Passador (2015) e Medeiros, Horodyski e Passador (2017) mostram que a união das indicações geográficas com o turismo pode ocorrer de várias maneiras: incidindo antes da visitação, quando a IG destaca o nome geográfico, provocando a curiosidade e motivando o fluxo turístico; no decorrer da visitação, que, por meio das infraestruturas turísticas de apoio e básica, incentiva a permanência do visitante, seu contato com o território e a indicação geográfica; e, ao fim,

com o consumo do produto da IG após a viagem como souvenir, concretizam-se os significados do destino, divulgando-os e incentivando novas visitações. Além disso, as IGs protegem as regiões e seus produtos contra as falsificações e garantem ao consumidor produtos diferenciados, especiais e exclusivos (Brasil, 2008).

Conhecer os aspectos destacados na promoção das cachaças com IGs pode ser útil não só para os produtores/alambiques das diferentes regiões, mas também para outros atores dessa cadeia produtiva, bem como para outras localidades que possuem os “selos” de Indicação Geográfica. Isso porque o diagnóstico poderá apontar diferentes formas e instrumentos de promoção, bem como fragilidades.

## Materiais e métodos

A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva. Após o desenvolvimento da fundamentação teórica sobre a temática, a coleta de dados contemplou dados secundários das IGs brasileiras de cachaça reconhecidas. Note-se que se optou pelos territórios especificamente delimitados e com processo próprio tramitado pelo INPI e não pela indicação geográfica “Brasil”, concedida de forma diferenciada, a partir de decreto (Brasil, 2001).

No início da pesquisa observou-se que havia quatro regiões com IGs reconhecidas sobre Cachaça, porém no meio das pesquisas o INPI disponibilizou os dados de outras duas que foram reconhecidas posteriormente. Com isso, o país conta hoje (junho de 2025), com seis regiões com IGs reconhecidas para o produto “aguardente de cana tipo cachaça”: Paraty/RJ; Morretes/PR; região de Salinas/MG; microrregião de Abaíra/BA, Viçosa do Ceará/CE e Luiz Alves/SC. Cada uma delas possui uma entidade representativa que foi responsável por pleitear a indicação geográfica ao INPI. Sua descrição encontra-se no Quadro 1.

Em um primeiro momento, foram observados os sites de entidades representativas (associações, cooperativas ou sindicatos que representam os produtores) e que foram as organizações que solicitaram o reconhecimento da IG para o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Em seguida, foram analisados sites das prefeituras dos municípios inclusos nas áreas delimitada das IGs, além de suas respectivas páginas no Instagram e no Facebook. Na sequência, foi escolhido o site do DATASEBRAE e/ou dos produtores, para alimentar a análise, destacando os signos utilizados e suas funções, além da existência de *storytelling* e outras estratégias capazes de valorizar os produtos.

Após, foi verificado o número de alambiques para cada IG das seis estudadas, no site da entidade representativa INPI (2025), e no site do DATASEBRAE (2025), bem de como qual era o tipo de cachaça e outros detalhes do processo. Todas as IGs possuem delimitação da área de produção. Como demonstrado no Quadro 1, há duas regiões delimitadas com Denominação de Origem, sendo que Paraty é a primeira e Luiz Alves a sexta. Paraty, no início do município possuía mais de 100 alambiques, porém

atualmente conta apenas com seis (SEBRAE, 2025). Já no município de Luiz Alvez são dez os produtores de cachaça. As outras quatro IGs — Região de Salinas/MG, Microrregião de Abaíra/BA, Viçosa do Ceará/CE e Morretes/PR — são de Indicação de Procedência e possuem inúmeros alambiques; contudo, em duas delas, foi encontrado apenas um alambique listado conforme os critérios pré-estabelecidos para se ter uma Indicação Geográfica nos produtos.

O estudo foi feito por meio de análise de conteúdo, considerando as proposições de Bardin (1977) com a pré-análise que faz uma leitura flutuante — um primeiro contato com os documentos —, escolha de documentos, reformulação dos objetivos e a formulação dos indicadores; com uma segunda parte na Exploração do Material com a categorização e o Tratamento dos Resultados com a interpretação deles.

**Quadro 1:** Indicações Geográficas de cachaças e aguardentes registradas até outubro de 2024
**Chart 1:** Geographical Indications for cachaças and brandies registered until October 2024

| **Nome geográfico/UF** | **Nº de Alambiques/ Destilarias** | **Tipo de produto** | **Espécie de IG** | **Requerente** | **Delimitação** | **Data de registro** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Paraty/RJ | 6 | Aguardentes, tipo cachaça e aguardente composta azulada | IP / DO | Associação de Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty (APACAP) | Compreendida no município de Paraty, com uma área total de 700 Km²; | 10/7/2007 / 1/2/2024 |
| Região de Salinas/MG | 6 | Aguardente de cana tipo cachaça | IP | Associação dos Produtores de Cachaça de Salinas (APCS) | Com área de 2.541,99 km², em Salinas e Novorizonte e parte dos municípios de Taiobeiras, Rubelita, Santa Cruz de Salinas e Fruta de Leite, todos ao norte de Minas Gerais; | 16/10/2012 |
| Microrregião de Abaíra/BA | 1 | Aguardente de cana do tipo cachaça | IP | Associação dos Produtores de Aguardente de Qualidade da Microrregião Abaíra (APAMA) | Região da Chapada Diamantina, abrangendo parte dos municípios de Abaíra, Jussiape, Mucugê e Piatã; | 14/10/2014 |
| Morretes/PR | 3 | Aguardente de cana e cachaça | IP | Associação dos Produtores de Cachaça de Morretes (APOCAM) | Limites políticos do município de Morretes; | 5/12/2023 |
| Viçosa do Ceará/CE | 1 | Cachaça | IP | Associação Amigos Produtores de Cachaça Superior de Viçosa do Ceará (APCVIC) | Limites políticos do município de Viçosa do Ceará; | 24/4/2024 |
| Luiz Alves/SC | 10 | Cachaça | DO | Associação dos Produtores de Cachaça Artesanal de Luiz Alves (APCALA) | Limites políticos do município de Luiz Alves; | 6/8/2024 |

**Fonte:** Elaborado com base no site DATASEBRAE (2025) e INPI (2025).
**Source:** Constructed based on the DATASEBRAE (2025) and INPI (2025) websites.

## Resultados e discussões

Em razão do trabalho interligado entre o Governo Brasileiro e o Instituto Brasileiro da Cachaça – IBRAC, a cachaça é um produto protegido nos Estados Unidos, México, Chile e Colômbia. Com essa ação, ela torna-se a primeira Indicação Geográfica do Brasil, instituída pelo Decreto nº 4.062/2001, desenvolvido com base no Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (Acordo TRIPS/OMC). Vale ressalvar que "cachaça do Brasil" é uma das poucas exceções ao processo de reconhecimento de uma IG e, por esse decreto, ela torna-se um produto genuinamente brasileiro e só pode ser feita em solo brasileiro para ser chamada de cachaça.

Por vias tradicionais (processo depositado no INPI), apenas cinco anos depois da primeira indicação geográfica (dos vinhos do Vale dos Vinhedos) a cachaça de Paraty obteve seu reconhecimento como IP, em 10 de julho de 2007. O município desenvolve o turismo desde a década de 70, e possuía desde essa época três alambiques de renome (Sebrae, 2014).

Cada IG será brevemente descrita conforme dados do DATASEBRAE, seguida de sua entidade representativa, site de prefeitura e possíveis secretarias de Turismo, Instagram, Facebook e sites dos produtores, na ordem de reconhecimentos. A primeira IG que será analisada é a de Paraty no estado do Rio de Janeiro:

### Paraty – Rio de Janeiro

Paraty tem em seu currículo o fato de ser a primeira IG de cachaça do Brasil, e sua história mostra que a fabricação ocorreu desde o século XVII. De acordo com DATASEBRAE, essa história se confunde com o Brasil Colônia e Brasil Império, e desde o século XVIII a cachaça já era revendida na Europa ou trocada por escravos. Aqui, foi utilizado o *storytelling,* porque é de certa forma um espaço em que o DATASEBRAE consegue contar um pouco da história das localidades e possibilitar, para o público que não conhece o que é uma indicação geográfica, a oportunidade de vir a conhecer. Na página do DATASEBRAE ainda não consta a representação figurativa da Denominação de Origem, mas apenas o da Indicação de Procedência da Cachaça de Paraty.

As páginas Facebook e Instagram do município, apesar de estarem ativas diariamente, apenas relatam que a cidade foi inscrita em 2019 como Patrimônio Mundial da Humanidade além de Patrimônio da UNESCO como Cidade Criativa da Gastronomia desde 2017. Em relação à Indicação Geográfica da Cachaça não há menção; ela aparece em fotos dos rótulos da Cachaça Coqueiro na página do Facebook, e, apenas na data de 29 de junho de 2024, na Expo Cachaça no Rio de Janeiro/RJ.

Consta no Instagram @prefeitura.paraty, especificamente no Calendário Turístico, Cultural e Esportivo, que nos dias 14 a 17 de agosto de 2025 acontece o 43º Festival da Cachaça Cultura e Sabores de Paraty. Porém, só há divulgação do calendário, mas sem nenhum espaço clicável que mostre como será o evento, relatos, *marketing* ou *storytelling.* A maioria dos

espaços está voltada apenas para a divulgação de saúde, educação e cultura em termos gerais, bem como as principais atividades festivas da cidade, mas entre elas não estão as relativas a cachaças.

Além desse Instagram, a cidade disponibiliza o Instagram da Secretaria de Turismo (@turismo.paratyrj) que possui, no seu linktr.ee/visiteparaty, uma aba da Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça (APACAP), e essa aba dá acesso a um Instagram secundário (@apacapparaty). Nesse segundo Instagram, em uma das postagens feita em 1º de fevereiro de 2024, é relatado como foi obtido o selo de Denominação de Origem da Cachaça, bem como a certeza de que o produto era para esse tipo de selo. Ainda, observa-se uma pequena exposição de *storytelling* do produto, há divulgação de vídeos de pessoas comemorando a mudança de Indicação de Procedência para Denominação de Origem, além de alguns festivais em que a cachaça estará presente. Contudo, é necessário dizer que essa página está sem atividade recente (a última postagem é de 18 de agosto de 2024).

De acordo com o site da Prefeitura de Paraty, as cachaças possuem registro de Indicação Geográfica (IG) desde 10/7/2007, selo este que era de Indicação de Procedência e que, no dia 1º de fevereiro de 2024, passou a ser de Denominação de Origem. As principais marcas de cachaça produzidas hoje em Paraty são a Coqueiro, Corisco, Engenho D'Ouro, Maria Izabel, Paratiana, Labareda, Mulatinha, Pedra Branca, Cais do Porto e Jacuboca.

Segundo o site da Associação de Produtores e Amigos da Cachaça Artesanal de Paraty (APACAP), foi essa entidade que fez o requerimento tanto para a IP quanto para DO das cachaças de Paraty. Esse site pode ser acessado pelo link www.apacap.com.br, e nele consta a divulgação dos selos que podem ser observados abaixo:




**Figura 1:** Selo de Indicação de Procedência
**Figure 1:** Indication of Origin Seal
**Fonte:** DATASEBRAE, 2025.
**Source:** DATASEBRAE, 2025.

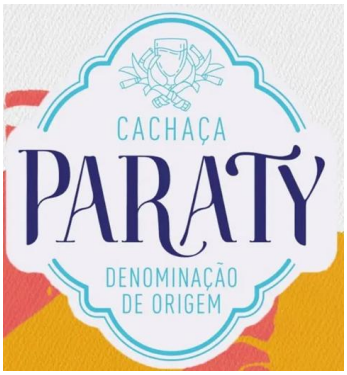



**Figura 2:** Selo de Denominação de Origem
**Figure 2:** Denomination of Origin Seal
**Fonte:** Com base no Instagram @turismo.paratyrj, 2025.
**Source:** Based on Instagram @turismo.paratyrj, 2025.

Não existem muitas informações sobre o produto no site da APACAP, mas apenas que a Cachaça passou de Indicação de Procedência para

Denominação de Origem e os seus respectivos selos, e ainda que a associação ajuda os produtores na divulgação dos produtos; realmente, o site é voltado para divulgação e venda dos produtos. Porém, analisando as páginas dos produtores no Instagram e Facebook ou os sites, pode-se encontrar as seguintes as informações sobre as cachaças:

**Alambique Coqueiro:** Possui Instagram e Facebook, usa *storytelling* nos produtos e mostra selo de IG. Seu principal produto é a Cachaça Coqueiro.
**Cachaça Corisco:** Possui site, Instagram e Facebook, utiliza *storytelling* nos produtos e usa selo de IG.
**Destilaria Engenho D'Água:** Possui Instagram e Facebook, onde há divulgação da Cachaça Coqueiro, de alguns coquetéis e do Licor Gabriela Cravo e Canela. Usa o selo de DO, Selo de Cidade Patrimônio da Unesco e *storytelling* com *QRcode* nos produtos.
**Engenho D'Ouro:** Possui site, Instagram e Facebook. Usa os selos dos Prêmios Concurso Expocachaça BH/MG, Concurso Mundial de Bruxelas e Selo do TripAdvisor, além do Selo de DO. Há *storytelling* dos produtos.
**Maria Izabel:** Possui site, Instagram e Facebook. Apresenta selos de DO e de produto orgânico, divulgando as cachaças Laranjinha e Maria Izabel. Usa *storytelling*.
**Paratiana:** Detém os prêmios do Concurso Mundial de Destilados de Berlim e Concurso Mundial de destilados e Vinhos CWSA Best Value China, Excelência da Expo Cachaça de Belo Horizonte. Com selo de Cachaça Oficial de Paraty, é proprietária das cachaças Paratiana, Paratiana Gabriela, Mulatinha, Furiosa e Labareda. Usa selo de DO e *storytelling*, mas possui apenas Facebook e Instagram.
**Pedra Branca:** Produz as cachaças Cais do Porto, Jacuboca, Pedra Branca e Gabriela. Usa *storytelling* no Instagram, Facebook e em seu site, onde se encontra apenas o selo de DO.

Vale destacar que o *storytelling* dos produtos de todas as cachaçarias segue um mesmo padrão, com narrativas sobre como começou o alambique, modo de fazer a cachaça, local de produção e falas dos proprietários, contando como é o dia a dia da destilaria. Há também diversos convites para se visitar o local.

Em alguns deles há determinados destaques, como é o caso do Alambique Coqueiro, que afirma ser o mais antigo da região, com mais de 200 anos de existência, e que se encontra há mais de cinco gerações na mesma família. A Cachaça Corisco, uma das mais famosas, caracteriza-se por ser forte; a Paratiana produz a cachaça Gabriela (com cravo e canela); o alambique Pedra Branca, bem-estruturado principalmente para visitação turística, e o Maré Cheia destacam-se com as cachaças populares. Em todas as páginas dos alambiques, há o destaque para a Rota da Cachaça, um empreendimento voltado para o Turismo da região e que ajuda na elaboração de *storytelling* e na divulgação dos produtos.

**Microrregião de Abaíra – Bahia**

A página do SEBRAE sobre as IGs, no DATASEBRAE, seção Indicação de Procedência, apresenta a Microrregião de Abaíra, porém não traz nenhuma informação sobre o produto da região, não há *storytelling* e nenhuma divulgação da cachaça da Microrregião de Abaíra, apenas consta no Catálogo Origens. De acordo com a Prefeitura, a Indicação de Procedência (IP) da Cachaça da Microrregião de Abaíra teve seu registro em 14/10/2014, e as localidades que fazem parte dessa IG estão na região da Chapada Diamantina, abrangendo parte dos municípios de Abaíra, Jussiape, Mucugê e Piatã. O pedido foi feito pela Associação dos Produtores de Aguardente de Qualidade da Microrregião Abaíra e pela COOPAMA – Cooperativa dos Produtores de Cana e seus Derivados da Micro Região de Abaíra Chapada Diamantina.

Nas fotos do Instagram @abairaoficial, há divulgação da cachaça, mas em razão de, no meio da praça principal da cidade, haver uma enorme garrafa de cachaça, um barril e um carro de boi moendo a cana para transformá-la em cachaça, numa referência ao produto do município. Porém, são apenas fotos, não há nenhum vídeo de divulgação e a página está desatualizada desde 21 de agosto de 2022. Esses monumentos são possíveis espaços turísticos para fotos, vídeos e diversão do turista na cidade.

Na página do Facebook, há uma postagem desatualizada do Festival da Cachaça da cidade, porém sem muitas informações, apenas a data, que já está expirada.

O site https://www.abaira.ba.gov.br/site/noticias, da Prefeitura de Abaíra, conta com postagens recentes, mas a página está voltada para divulgação de ações da cidade em termos de saúde, educação e impostos. Nesse site, há uma aba de Turismo, mas, com relação à cachaça, não existe nada nela. A cachaça de Abaíra possui um site próprio, onde é divulgado o produto principal, que é a própria Cachaça de Abaíra. Seu selo de Indicação Geográfica IG é colocado no gargalo das garrafas, e suas premiações nos concursos de cachaças tanto dentro do país como os internacionais, no rótulo. No caso da cachaça de Abaíra o selo de Indicação Geográfica pode ser observado na figura abaixo:




**Figura 3:** Selo de Indicação de Procedência da Microrregião de Abaíra
**Figure 3:** Abaíra Microregion Indication of Origin Seal
**Fonte:** Site da Cachaça Abaíra, 2025.
**Source:** Cachaça Abaíra website, 2025.

A Microrregião de Abaíra possui apenas uma destilaria, que é da Cachaça de Abaíra, e ganhou seu selo do INPI, de Indicação Geográfica, por pedido feito pela Cooperativa dos Produtores de Cana e seus Derivados da Microrregião de Abaíra Chapada Diamantina (COOAPAMA), que além desse selo ainda possui o selo de Produto da Agricultura Familiar e se orgulha de deter o conhecimento de produção de cachaça na região por mais de 200 anos. Apesar dessa citação sobre a quantidade de anos de feitio, em nenhum local foi possível localizar *storytelling* referente ao produto, e as divulgações existentes estão voltadas mais para a venda, sem nenhuma intenção de atrair turistas. Embora a Microrregião de Abaíra tenha divulgado pouco sua cachaça, ela possui um Festival Anual da Cachaça de Abaíra, o que atrai muitos turistas e apreciadores de cachaça.

## Região de Salinas – Minas Gerais

De acordo com o DATASEBRAE (2025) a história da cachaça da Região de Salinas se iniciou no século XIX, juntamente com a agropecuária e o povoamento da localidade, principalmente com as pessoas escravizadas que tinham experiência em fazer a bebida. O site conta a história do plantio da cana-de-açúcar até chegar à produção, ressaltando o quanto ela muda a vida das pessoas da região que, a cada dia, mais cresce e se apresenta como a maior produtora de cachaça do Brasil.

O DATASEBRAE divulga na sua página o selo de IG da Região de Salinas, e ele pode ser observado na figura abaixo:




**Figura 4:** Selo de Indicação de Procedência da Microrregião de Abaíra
**Figure 4:** Abaíra Microregion Indication of Origin Seal
**Fonte:** DATASEBRAE, 2025.
**Source:** DATASEBRAE, 2025.

Conforme a Prefeitura de Salinas, o registro da cachaça de Salinas é o de Indicação de Procedência e foi feito pela Associação dos Produtores de Cachaça de Salinas, em 16 de outubro de 2012. O selo de IG é regional e engloba seis municípios, que são Salinas, Santa Cruz de Salinas, Novorizonte, Taiobeiras, Fruta de Leite e Rubelita. Nessas cidades são produzidas as cachaças Anísio Santiago/Havana, Havaninha, Indaiazinha, Meia Lua, Saliníssima e Tabúa. A cidade de Salinas possui o Museu da Cachaça de Salinas, que está no Facebook e no Instagram @museu_da_cachaca, e organiza o Festival Mundial da Cachaça de Salinas,

realizado todos os anos, premiando as melhores cachaças da região e do país.

A Secretaria de Cultura e Turismo do Estado de Minas Gerais promove a Noite Mineira de Museus e Bibliotecas, que possui atividades regadas a cachaças da região, além de divulgar a lista de alambiques da Região de Salinas, suas redes sociais, sites e selos utilizados pelos produtos. Abaixo, está a relação desses alambiques:

**Fazenda Havana:** Possui em seu catálogo as cachaças Havana e Anísio Santiago. Com site e redes sociais Facebook e Instagram ativas praticamente todos os dias para divulgação dos produtos, apresenta as cachaças com o selo de IP e de produto orgânico.
**Fazenda Piragibe:** Proprietária da Cachaça Havaninha, utiliza Facebook e site com divulgações apenas de venda, sem mencionar selos.
**Cachaça Indaiazinha:** Possui apenas um site de divulgação dos produtos e não usa selos.
**Cachaça Meia Lua:** Possui divulgação apenas de venda dos produtos, no Instagram, no Facebook e no seu site, mas não utiliza selos.
**Cachaça Saliníssima:** Tem site e as redes sociais Instagram e Facebook, mas todos são voltados para venda dos produtos. Não exibe nenhum selo.
**Fazenda Matrona:** Faz venda no site da sua Cachaça Tabúa e em suas redes sociais Facebook e Instagram, mas não noticia seus selos.

Nas páginas da produtora da Anísio Santiago e da Havana, o *storytelling* e as divulgações do produto estão presentes, inclusive com sons e imagens que levam o cliente a querer adquirir o produto, além de músicas regionais que podem induzir o desejo de estar naquele espaço de venda da cachaça. No entanto, além da Anísio Santiago e da Havana, apenas a Cachaça Meia Lua se utiliza de *storytelling.*

Outro fato de destaque é que a Indicação Geográfica das cachaças da Região de Salinas foi obtida pela Associação dos Produtores Artesanais da Cachaça de Salinas (APACS), entidade que possui um site onde divulga todas as cachaças da região, com *storytelling*, músicas regionais, histórias das fazendas produtoras, dos alambiques e de como são feitas as cachaças, suas antigas técnicas, e de como esse conhecimento é passado entre as gerações. Há vídeos sobre os produtos e orientações de como o cliente pode adquiri-los, pois a página também é voltada para a venda. A APACS divulga as Festas da Cachaça da Região de Salinas e um selo próprio das cachaças da região, feito pelos produtores, além de como são plantadas as canas até o desenvolvimento do produto final.

Em síntese, apenas a cachaça Havana e a cachaça Anísio Santiago, ambas da Fazenda Havana, usam selo de Indicação Geográfica. Nos demais produtos não foi encontrado esse selo.

**Viçosa do Ceará – Ceará**

A página do DATASEBRAE destaca a cidade de Viçosa do Ceará, por deter selo de Indicação de Procedência. Como as demais cachaças, sua história remonta a mãos escravizadas, por volta de 1600. Por méritos de sua

boa qualidade, já nos séculos XVIII e XIX destacava-se e, com isso, fazia vendas nos eventos, alavancando a cidade como uma produtora de cachaça. A Cachaça de Viçosa do Ceará tem sua cadeia de produção, desde o plantio até o produto final, beneficiando a população local, valorizando seus saberes e sabores, bem como a geração de renda. O site da Prefeitura de Viçosa do Ceará, na aba da Secretaria de Turismo e Cultura, promove a divulgação da cachaça da cidade bem como do Festival do Mel, Chorinho e Cachaça, que ocorre todos os anos e, neste ano, foi no mês de junho.

A instituição requerente da Indicação de Procedência para o produto foi a Associação Amigos Produtores de Cachaça Superior de Viçosa do Ceará – APCVIC, que ganhou o selo do INPI em 24 de abril de 2024, apenas para as delimitações do município. Abaixo pode ser visto o selo de Indicação de Procedência de Viçosa do Ceará:




**Figura 5:** Selo de Indicação de Procedência de Viçosa do Ceará
**Figure 5:** Viçosa do Ceará Indication of Origin Seal
**Fonte:** DATASEBRAE, 2025.
**Source:** DATASEBRAE, 2025.

Apesar de ser recente esse selo, o SEBRAE destaca na sua página que o produto é promissor, pela região já possuir um festival voltado para os produtos que possuem, o Festival do Mel, Chorinho e Cachaça. Isso faz atrair o Turismo para a localidade, além de mostrar a cultura local bem como o seu agronegócio. Há ainda destaque para a responsabilidade social e ambiental dos produtores para com os produtos e a localidade, garantindo identidade histórico-cultural e distribuição de renda.

No Instagram, as propagandas do evento, apesar de serem simples, são divertidas. As postagens são feitas de forma humorística sobre os degustadores de cachaça da cidade e são convidativas para que o turista chegue até a cidade para tomar cachaça. Contudo, não há nenhuma referência ao fato de a cachaça ter Indicação de Procedência e nem de possuir em seu rótulo o selo de IG.

O selo de Indicação de Procedência também não aparece na página do Facebook, que apenas cita o Festival do Mel, Chorinho e Cachaça, com informação sobre a data em que vai acontecer, chamando ambulantes para se cadastrarem para trabalhar no evento, mas não faz nenhum tipo de divulgação da festa e nem tem *storytelling* sobre o produto.

Apesar de a cidade ter apenas um produto, é importante ressaltar que esse produto possui alguns selos de premiação usados pela Cúpula da Cachaça e Mapa da Cachaça para destacar os melhores produtos do país, além de alguns selos de premiação internacional. A Cachaça de Viçosa do Ceará ainda não usa o selo de Indicação de Procedência no seu rótulo.

**Morretes – Paraná**

Morretes foi agraciado com o selo de Indicação Geográfica, segundo o DATASEBRAE (2025), em 5 de dezembro de 2023, devido a sua cachaça ser feita com uma cana-de-açúcar especial chamada Baianinha, o que confere um sabor especial à bebida da cidade. Como as demais cidades produtoras de cachaça, Morretes também teve a sua cachaça produzida a partir do século XVI por mãos escravizadas, porém foram os italianos que alçaram a cachaça e, no século XIX, havia mais de 50 alambiques na localidade. Hoje o local possui apenas três alambiques com produção efetiva de cachaça e já recebeu diversas premiações da Cúpula da Cachaça e Festival Internacional de Bruxelas.

As páginas oficiais de Morretes no Instagram e no Facebook são mais voltadas para as atividades gerais do município, como saúde, educação e obras, entre outras. Inclusive, o site da Prefeitura cita apenas a Festa Feira Agrícola Artesanal de Morretes, que possui a cachaça como um dos produtos oferecidos para os turistas.

Foi a Associação dos Produtores de Cachaça de Morretes – APOCAM que fez o requerimento para obter o selo de Indicação de Procedência para a Cachaça e o Aguardente de Cana de Morretes. Os produtores do local são:
**Agroecológica Marumbi:** Produtora da Cachaça Porto Morretes, usa *storytelling* para divulgação nas redes sociais, mostrando o espaço onde é produzida sua cachaça, como ela é produzida e suas premiações. Tanto no Facebook, Instagram e site, ela usa o selo do Concurso Mundial de Bruxelas;
**Casa Poleto:** Proprietária da Cachaça Ouro de Morretes, possui o selo de premiação do Concurso Mundial de Bruxelas e divulga seu produto no site e nas redes sociais Facebook, Instagram, mostrando selos de premiação. A Casa Poleto possui em seu espaço de alambique uma pousada que abriga turistas, e essa contribuição é de suma importância para o turismo da região, já que Morretes é uma cidade de constante visitação turística, porém com poucos locais de hotelaria e acomodação.
**Magia da Serra:** Possui apenas Facebook e site, e não usa nenhum selo, porém tem *storytelling* nas suas postagens, contando como seus produtos são elaborados e os cuidados para com eles, convidando turistas para comprarem os produtos. Utiliza o Slogan “Onde tem magia tem história”! o que retrata mais um objeto de *storytelling* e de divulgação de produto.

O selo de Indicação Geográfica não aparece em nenhuma das três cachaças de Morretes, mas pode ser encontrado na página do DATASEBRAE:




**Figura 6:** Selo de Indicação de Procedência da Cachaça de Morretes
**Figure 6:** Morretes Cachaça Indication of Origin Seal
**Fonte:** DATASEBRAE, 2025.
**Source:** DATASEBRAE, 2025.

Como é recente a IG da Cachaça de Morretes, ela ainda não aparece nos produtos com Indicação de Procedência da cidade, nem nas páginas de Facebook ou Instagram, e muito menos da Prefeitura. Com isso, não há *storytelling* dos produtos nessas páginas, mas apenas nos sites oficiais de Instagram e Facebook dos produtores.

## Luiz Alves – Santa Catarina

A cidade de Luiz Alves é a mais recente a receber o selo de Indicação Geográfica pelo INPI e na divulgação do DATASEBRAE (2025). Já no histórico, nota-se que ela não segue a mesma regra das demais cachaças brasileiras, pois a maioria começou no século XVI, e no caso da cachaça de Luiz Alves ela começou a ser produzida somente no século XIX. Porém, desde o início de sua produção, já se estabeleceu como um produto de qualidade que, apesar de ser produzido em pequena escala, tornou-se uma renda significante para a cidade.

A Secretaria de Turismo de Luiz Alves é ativa nas redes sociais no sentido de divulgação das cachaças da cidade. Na página principal, que fica dentro do site da prefeitura de Luiz Alves, é possível observar a divulgação de todos os alambiques, com link clicável para ir para cada um deles e verificar suas histórias, memórias e venda dos produtos, além de divulgar onde é possível adquirir cada produto e uma rota da cachaça que faz parte do turismo da cidade, com a divulgação de dias e horários em que o turista pode acessar os alambiques pertencentes à rota.

O selo de Denominação de Origem foi pedido pela Associação dos Produtores de Cachaça Artesanal de Luiz Alves (APCALA), em 6 de agosto de 2024. Como a associação é nova, ainda não possui site próprio para divulgação dos produtos, apenas telefone. Segue abaixo o selo de IP da cidade:




**Figura 7:** Selo de Denominação de Origem da Cachaça de Luiz Alves
**Figure 7:** Designation of Origin Seal for Luiz Alves Cachaça
**Fonte:** DATASEBRAE, 2025.
**Source:** DATASEBRAE, 2025.

É importante ressaltar que nenhum produto tem o selo de Denominação de Origem em seu rótulo, e não é divulgado nas redes sociais dos alambiques ou destilarias que, ao que parece, preocupam-se apenas com os selos de concursos. Em todas as páginas, tanto no Facebook, Instagram ou sites, há *storytelling* das cachaças, por intermédio de vídeos e fotos. Para conhecer melhor os 10 alambiques da cidade foram dispostas as informações abaixo:

**Destilaria Rech:** Seus produtos com DO são as cachaças Sacca e Destilaria Rech. Expõe os selos de premiação do Concurso Mundial de Bruxelas, *Global Spirit Wards* de Las Vegas e Expo Cachaça de Minas Gerais. Possui Facebook, Instagram e site.

**Alambique Schoepping:** Da cachaça Schoepping, tem apenas Instagram e Facebook e usa o selo de Concurso New Spirits, também conhecido por Expo Cachaça de Minas Gerais (MG);

**Cachaça Spézia:** Tem apenas Instagram e Facebook e divulga o selo do Concurso Mundial de Bruxelas;

**Alambique Casa Forte**: Possui apenas Instagram e Facebook, não divulga nenhum selo e sua cachaça tem o mesmo nome do alambique;

**Cachaça Bompani:** Das cachaças Bompani, Teimosinha, Purinha e Famosinha, tem Instagram e site; divulga os prêmios do Concurso Mundial de Bruxelas, *Global Spirit Wards* de Las Vegas e Expo Cachaça de MG;

**Cachaça Morauer:** Divulga apenas o selo do Concurso Nacional da Cachaça de Santa Catarina em suas redes sociais Facebook e Instagram;

**Alambique Rossi:** Possui a Cachaça Rossi e divulga apenas no Instagram e Facebook. Não apresenta nenhum selo de premiação;

**Cachaça Bylaardt:** Possui Instagram, Facebook e site. Divulga os selos de premiação do concurso Expo Cachaça de MG;

**Cachaça Wruck:** Divulga a Premiação do *Spirits Selection* de MG e possui Instagram, Facebook e site;

**Alambique Rein:** das Cachaças Rein e Astrid, possui site, Instagram e Facebook. Divulga o selo *Spirits Selection* de Minas Gerais.

De acordo com a secretaria de Turismo, a cidade possui a Rota da Cachaça de Luiz Alves e se intitula a Capital Catarinense da Cachaça. O site do Governo do Estado de Santa Catariana faz divulgação com s*torytelling* das cachaças e da Festa Nacional da Cachaça – FENACA na sua página principal,

destacando não só a cachaça da cidade de Luiz Alves, mas também a Associação Vale Europeu, com a banana, o turismo rural e o turismo religioso da cidade.

Em síntese, para finalizar análise dos conteúdos serão expostas estratégias de divulgação das cachaças reconhecidas com IG no Brasil, bem como a identificação dos signos distintivos de cada cidade ou região para a diferenciação dos seus produtos, além das estratégias para valorização dos territórios por intermédio da cachaça, por uso de *storytelling* e de meios de divulgação dos produtos. Ao contar uma história objetiva-se entreter, persuadir, explicar e ela não se adapta a fatos ou objetos isolados, com isso se criam histórias que façam sentido, delimitando o público que se quer atingir para que o destino exposto passe a ser único (Oliveira, 2013). Ainda falando sobre as ações de divulgação de produtos tanto para as comunidades, para os produtores e para os turistas o *storytelling* se torna um instrumento que pode ser visto como o conceito que une a articulação de entendimentos, e diversas características do destino turístico que define a comunicação, e uma narrativa envolvente, que forma a história, paisagem, arquitetura e heranças culturais. Pode fortalecer a memória e a história do local, porque por intermédio das histórias contadas, tende a gerar mais interesse do público, sensibilizar para determinadas causas, educar e engajar quando se tratar de atividades que envolvam mídias sociais. Promove um encontro entre a história e o patrimônio existente no destino, pois é a partir de tais assuntos que se apresentam as narrativas, a paisagem e o povo inserido em tal lugar. (Manosso; Ruiz; Nakatani, 2020). No trabalho apresentado procurou-se usar essas estratégias para que se alcançassem os objetivos, e para isso foi desenvolvido um quadro geral do que foi encontrado das regiões produtoras de cachaça, para um melhor entendimento da pesquisa.

O quadro expõe principalmente as festas e festivais das localidades, que é o que mais se destaca como estratégia de divulgação dos produtos, além dos selos de premiação referenciados; já os selos de Indicação Geográfica (IP ou DO) ainda não conseguiram destaque nas cachaças, devido a não estarem presentes nem nos rótulos e nem referenciados nas redes sociais da maioria delas, como apresentou a pesquisa, principalmente nas de Morretes, Luiz Alves e Viçosa do Ceará; na Região de Salinas há apenas a Havana e Anísio Santiago que os utilizam. Com essa pesquisa ficou averiguado que, dos seis produtos com indicação geográfica, apenas dois usam o selo, sendo eles Paraty e Microrregião de Abaíra. Os selos mais usados são os de premiações dos concursos e, em alguns casos, são utilizados selos institucionais, como é o caso da Microrregião de Abaíra, que usa o Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF).

Como sugestão de estratégias para valorização dos territórios a partir da cachaça, pode-se usar o exemplo do Museu da Cachaça de Salinas, pois as demais cidades ou regiões não possuem. Outro exemplo positivo é ter elementos grandes em praças públicas, como é o caso da cachaça da Microrregião de Abaíra. Essas informações podem ser visualizadas no quadro abaixo:

**Quadro 2:** Estratégias e selos de cada região/cidade para IGs das Cachaças

**Table 2:** Strategies and seals of each region/city for Cachaça GIs

| **Região/ Cidade** | **Uso da IG pelas cachaças** | **Outros selos?** | ***Storytelling*** | **Estratégias de valorização dos territórios** | **Faz conexão com o turismo de que forma?** |
|---|---|---|---|---|---|
| Paraty | Sim | 1 Selo de Cidade Patrimônio da Unesco;<br>2 Selo de Prêmio do Concurso Expo Cachaça BH/MG;<br>3 Selo de Prêmio do Concurso Mundial de Bruxelas;<br>4 Selo de Prêmio do TripAdvisor;<br>5 Selo de Produto Orgânico e APAC, com anotações à mão em cada garrafa de cachaça;<br>6 Selo de Prêmio do Concurso Mundial de Destilados de Berlim;<br>7 Selo de Prêmio do Concurso Mundial de destilados e Vinhos CWSA Best Value China;<br>8 Selo de Prêmio de Excelência da Expo Cachaça de Belo Horizonte;<br>9 Selo de Prêmio do Cachaça Oficial de Paraty. | Sim, desde a divulgação de quando surgiu até a configuração de alambiques que há hoje, as famílias, impactos culturais, sociais e econômicos. É conduzido em forma de tentar captar mais turistas para a região bem como divulgar seus produtos por intermédio da sua história. | Sim, por ser a primeira IG, começar com IP e passar para DO e por todas as cachaças usarem o selo nos seus rótulos.<br>Além da divulgação nas redes sociais dos produtos e serviços, como as festividades e os concursos para premiação dos produtos. | 1 Patrimônio da UNESCO como Cidade Criativa e Gastronomia em 2017;<br><br>2 Festival da Cachaça Cultura Sabores de Paraty. |
| Microrregião de Abaíra | Sim | Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF);<br>Selo de Prêmio do Concurso Expo Cachaça – MG. | Só no Instagram da cidade, quando divulga a Festa da cachaça. | Sim, por monumentos em praça pública que se referem à cachaça de Abaíra<br>E o Festival. | Festival Anual da Cachaça de Abaíra |
| Região de Salinas | Apenas as Cachaças Havana e | Marca de certificação (Produto Orgânico). | Sim, em todos os espaços, Instagram e Facebook das cachaças e da prefeitura e site da prefeitura; site da | Sim por intermédio do Museu da Cachaça;<br>Festa da Cachaça;<br>e a Região de Salinas de modo geral | Festa da Cachaça da Região de Salinas;<br>Noite Mineira de Museus e Bibliotecas; |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Anísio Santiago | | Associação dos Produtores de Cachaça. | | |
| Viçosa do Ceará | Não | 1 Selo de Prêmio do Word Spirit Competition, San Francisco; | Não | Por intermédio do festival; E do próprio nome da cidade com IG. | Festival do Mel, Chorinho e Cachaça |
| Morretes | Apenas nas fotos das redes sociais da cachaça Magia da Serra | 1 Selo de Prêmio do Concurso Mundial de Bruxelas; 2 Selo de Prêmio do Cúpula da Cachaça. | Apenas nas páginas dos produtores. | Pelos Festival e venda dos produtos na praça da cidade; | Festa Feira Agrícola Artesanal de Morretes; |
| Luiz Alves | Não | 1 Selo de Prêmio do Concurso Mundial de Bruxelas; 2 Selo de Prêmio do Global Spirit Wards Las Vegas; 3 Selo de Prêmio do Concurso New Spirits ou Expo Cachaça de Minas Gerais; | Sim, apesar de não usar selo de IG, as redes sociais são ativas tanto das governanças, quanto das cachaças. | Sim, se intitula a Capital Catarinense da Cachaça. | 1 Rota da Cachaça de Luiz Alves; 2 Festa Nacional da Cachaça – FENACA. |

**Fonte:** Da autora.
**Source:** From the author.

Outra possibilidade é ter, em todos os produtos com Indicação Geográfica de cachaça, nos gargalos das garrafas ou nos rótulos, o selo de IP ou DO, além das embalagens que envolverão esses produtos, como sacolas, sacos e caixas. Outra possibilidade é a divulgação ampla em todas as redes sociais das prefeituras, governo dos estados e redes sociais, dos produtos que possuem IG, pois a pesquisa observou o pequeno aproveitamento dessa estratégia. No quesito fazer *storytelling*, apenas Viçosa do Ceará não o faz, os demais empresários fazem e promovem seus produtos por intermédio dessa ferramenta.

## Considerações Finais

A pesquisa atingiu seu objetivo geral, que era analisar as estratégias de divulgação das cachaças reconhecidas com Indicação Geográficas do Brasil. O mesmo se pode falar dos objetivos específicos, que eram identificar os signos distintivos utilizados para diferenciação dos produtos, verificar a existência de *storytelling* ou outras estratégias para valorização dos territórios a partir da cachaça, além de tecer sugestões para as regiões produtoras de cachaça detentoras de indicação geográfica no Brasil.

Com os objetivos alcançados, pode-se ainda destacar que todas as cachaças hoje, para serem vendidas, contam com a regulamentação do INMETRO, e as localidades com Indicação Geográfica de cachaças possuem o selo proposto pelo INPI e com divulgação do SEBRAE. Com isso as cachaças com selo de Indicação de Procedência (IP) bem como as de Denominação de Origem (DO) podem ter em seus rótulos o selo que garante que o produto é daquela localidade. As localidades e os produtores que conseguem o selo de IGs podem se beneficiar, porque exibem um produto que tem um padrão de feitio e indicação de local onde é produzido. Assim, conseguem dificultar que outras localidades ou produtores se apoderem desses selos sem que tenham tal reconhecimento. Portanto, isso acaba sendo uma forma de proteção da localidade e dos produtores, promovendo o desenvolvimento da cidade ou da região, com distribuição de emprego e renda na comunidade envolvida.

As limitações da pesquisa relacionam-se a sites que em alguns momentos estavam fora do ar e outros em manutenção, além de pouco material divulgado referente as Indicações Geográficas das cachaças

Para estudos futuros, pode-se sugerir que ocorram mais pesquisas voltadas para as Indicações Geográficas paranaenses ou nacional e o turismo. Como exemplo, as mesmas pesquisadoras desse artigo estão com pesquisa em andamento sobre as Indicações Geográficas Paranaenses.

## Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Araucária.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Martins Pontes, 1977.

BLOG CACHAÇA DE SALINAS. **Cachaça de Salinas recebe registro de indicação geográfica.** https://cachacasdesalinas.com/2012/11/15/cachaca-de-salinas-recebe-registro-de-indicacao-geografica/ Acesso em: 21. fev. 2025.

BRASIL. **Indicações Geográficas**. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas. Acesso em: 11. mai. 2024.

BRASIL. **Decreto n.4062, de 21 de dezembro de 2001**. Define as expressões "cachaça", "Brasil" e "cachaça do Brasil" como indicações geográficas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D4062.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.062%2C%20DE%2021,vista%20o%20disposto%20no%20art. Acesso em: 24. jun. 2025.

CASCUDO, L. C. **História da Alimentação no Brasil.** São Paulo: Global, 2011.

FERREIRA, A. V.; MEDEIROS, M. L. Comunicação digital das indicações geográficas brasileiras e o desenvolvimento do turismo: um estudo das igs de café. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 17. IDESTUR, Foz do Iguaçu, 2023. **Anais...** Foz do Iguaçu: IDESTUR, 2023, n.p. Disponível em: https://www.sisapeventos.com.br/staff/app/files/submissions/44/2982-11155-55.pdf. Acesso em: 6. mai. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Santa Catarina conquista a nona Indicação Geográfica coma Cachaça e o Aguardente de Luiz Alves.** Disponível em: https://estado.sc.gov.br/noticias/santa-catarina-conquista-a-nona-indicacao-geografica-com-a-cachaca-e-aguardente-de-luiz-alves/ Acesso em: 16. jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CACHAÇA (IBRAC). **O que é a Cachaça?** Disponível em: https://ibrac.net/cachaca/4/o-que-e-a-cachaca Acesso em: 5. mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Indicação Geográfica.** Disponível em: https://manualdeig.inpi.gov.br Acesso em: 17. fev. 2025.

MANOSSO, F.C; RUIZ, T.C.D.; NAKATANI, M.S.M. RTC. Rev. Tur. Cont., Natal, v. 8, n. 2, p. 337-358, jul./dez., 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343272893_A_aplicacao_do_Storytelling_ nas_pesquisas_em_ Turismo-_Uma_Revisao_Bibliometrica_Sistematica_e_Integrativa_da_Literatura. Acesso em 18 jun. 2025.

MEDEIROS. M. L, HORODYSKI, G. S, PASSADOR, J. L. Souvenirs Gastronômicos na Recepção do Turista: O Caso do Queijo Minas Artesanal do Serro, **RBTUR, Rev. Bras. Pesq. Tur**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 347-364,

maio/ago. 2017. Disponível em: https://qa1.scielo.br/j/rbtur/a/838NMHWhdr7ynFtCfnVBfnC/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 11. mai. 2024.

MEDEIROS, M.L.; PASSADOR, J. L. Indicações Geográficas e Turismo: Possibilidades no Contexto Brasileiro. **Perspectivas Contemporâneas**, v.10, n.3, p.56-79, 2015.

OLIVEIRA, R.L.P. **Contando histórias:** transmídia storytelling como ferramenta na construção de marcas por meio de eventos. 2013. São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), 2013.

PORTAL DE TURISMO DE LUIZ ALVES. **Rota da Cachaça de Luiz Alves.** Disponível em: https://turismo.luizalves.sc.gov.br/ Acesso em: 12 de jan. de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAÍRA. **Festival da Cachaça de Abaíra.** Abaíra, 10. set. 2023. Facebook:@oficialprefeituradeabaíra. Disponível em: https://www.facebook.com/profile.php?id=61551037803050&locale=pt_BR Acesso em: 10. out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRETES. **39ª Festa Feira Agrícola e Artesanal de Morretes.** Morretes, 11. jun. 2025. Instagram: @prefeiturademorretes. Disponível em: https://www.instagram.com/prefeiturademorretes. Acesso em: 17. jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. **Alambiques de Paraty.** Disponível em: https://paraty.com.br/alambiques-de-paraty. Acesso em: 4. out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY. **Festival da Cachaça, Cultura e Sabores de Paraty,** Paraty, 06. ago. 2018. Facebook:@oficialprefeituradeparaty. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1629592570502666&set=a.314755417426013&locale=pt_BR Acesso em: 16. jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA DO CEARÁ. **Festival, Viçosa, Mel e Cachaça.** Viçosa do Ceará, 21. jun. 2025. Facebook:@oficialprefeituradeviçosadoceara. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=1182351283922032&set=pcb.1182351490588678&locale=pt_BR Acesso em: 20. jun. 2025.

SECRETARIA DE TURISMO DE LUIZ ALVES. **Rota da Cachaça.** Disponível em: https://turismo.luizalves.sc.gov.br. Acesso em: 12. jan. 2025.

SECRETARIA DE TURISMO DE PARATY. **Expo Rio Turismo.** Paraty, 11. jun.2025. Instagram: @turismo.paratyrj. Disponível em: https://www.instagram.com/turismo.paratyrj/ Acesso em: 12. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Indicações Geográficas Brasileiras.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/indicacoesgeograficas/. Acesso em: 5. mai. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **IG de Luiz Alves.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/ig-luiz-alves/ Acesso em: 21. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **IG de Morretes.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/ig-morretes/ Acesso em: 20. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **IG de Paraty.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/ig-paraty/ Acesso em: 10. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **IG da Região de Salinas.** Disponível em: https://datasebrae.com.br/ig-regiao-de-salinas/ Acesso em: 10. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **IG de Viçosa do Ceará**. Disponível em: https://datasebrae.com.br/ig-vicosa-do-ceara/ Acesso em: 16. jun. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Morretes, cidade do Barreado e da Cachaça.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/morretes-cidade-do-barreado-e-da-cachaca. Acesso em: 17. fev. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Visitação a alambiques dinamiza a cadeia produtiva da cachaça.** Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/visitacao-a-alambiques-dinamiza-a-cadeia-8 produtiva-da-cachaca. Acesso em: 17. fev. 2025.